



Rota Colonial Baumschneis – Dois Irmãos/RS: uma investigação sobre a contribuição para o desenvolvimento do turismo municipal¹

Camila FAGUNDES²
Mary Sandra Guerra ASHTON³

Resumo

O presente estudo propõe uma análise da Rota Colonial Baumschneis, localizada no município de Dois Irmãos, no estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de investigar a contribuição da Rota em questão para o desenvolvimento do turismo municipal, focando na avaliação dos aspectos relacionados à geração de emprego e renda nos empreendimentos turísticos que compõem a Rota Colonial. O método utilizado foi o exploratório descritivo por meio de revisão bibliográfica para a sustentação teórica e pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas com os proprietários dos empreendimentos, de levantamento fotográfico e de observação na Rota Colonial. Por meio desse estudo foi possível verificar que houve um aumento no nível de emprego e renda para os empreendedores contribuindo, assim, para o desenvolvimento do turismo na região.

Palavras Chave: Turismo; Desenvolvimento do Turismo; Rota Colonial Baumschneis; Geração de Emprego e Renda

Introdução

Esse estudo é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Grupo de Desenvolvimento Regional da Feevale/RS, na linha de pesquisa de Desenvolvimento Regional e Globalização, intitulada: A Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Regional: uma análise do Vale do Rio dos Sinos, com apoio CNPQ. Nesse trabalho, em específico, se buscou investigar a Rota Colonial Baumschneis com o objetivo de revelar a real contribuição desta Rota para o desenvolvimento do turismo local e sua vinculação com a geração de emprego e renda.

Desse modo, inicialmente se buscou destacar as características de Dois Irmãos, seguido do histórico da Rota Colonial Baumschneis, desde a sua concepção, elaboração do projeto, capacitações do público envolvido até a implementação e

¹ Trabalho apresentado no XI Intercom Sul, Comunicação, Cultura e Juventude realizado no município de Novo Hamburgo-RS na Universidade Feevale.

² Acadêmica do Curso de Turismo da Feevale/RS e Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: camilafagundes@feevale.br

³ Doutora em Comunicação Social – PUCRS. Professora titular atua na pesquisa, no ensino e na extensão na Feevale/RS. E-mail: marysga@feevale.br



posteriores adaptações e novas ações desenvolvidas. Para finalmente apresentar os resultados obtidos.

Espera-se com isso contribuir com informações seguras que possam ser utilizadas para o desenvolvimento de novos produtos turísticos e assim, do incremento do turismo na região do Vale do Rio dos Sinos.

1. Rotas Turísticas e o incremento da oferta de produtos

É consenso que o Turismo pode gerar uma série de benefícios às comunidades autóctones, por meio dele a população pode ter novas perspectivas de emprego e renda dentro dos próprios limites municipais incluindo as áreas rurais, vislumbrando, dessa maneira, melhoria das condições de vida atuais e até de oportunidades futuras (PORTUGUEZ, 2002).

Para tanto, a oferta de produtos turísticos deve atender a certa diversidade e heterogeneidade respeitando as características locais da população e do meio como um todo. A criação de rotas com atrativos locais diversos que proporcionem diferentes vivências daquelas experimentadas no cotidiano pode surgir como uma excelente alternativa na busca por atrair turistas e consolidar um destino (ASHTON 2008/2009).

Neste contexto, a Rota Colonial Baumschneis, localizada em Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul, foi criada com o propósito do desenvolvimento do turismo na região, por meio da valorização da produção rural local, mais especificamente em áreas de pequenas propriedade de agricultura familiar, criando novas perspectivas para os produtores rurais do município, e ainda contribuir com o desenvolvimento socioeconômico.

Assim, busca-se resposta para algumas questões como: A criação de uma Rota municipal é capaz de gerar emprego e renda? Qual a relação que pode ser estabelecida entre a implementação de uma rota turística e o desenvolvimento do turismo municipal? De que maneira a criação de uma rota pode influenciar no desenvolvimento local? Qual a importância do poder público na hora de formatar uma rota? Assim, esse estudo buscou investigar possíveis respostas para tais questionamentos, enfatizando a importância do turismo e da criação de uma rota turística no processo de desenvolvimento do turismo local.



2. A Rota Colonial Baumschneis

A região denominada Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, é caracterizada pelos traços da colonização alemã e pela indústria do setor coureiro calçadista. Palco de transformações econômicas e sociais desde as últimas décadas, atualmente, a região tem como alternativa de atividade econômica a introdução do turismo nos municípios que a compõem. Dentre eles, Dois Irmãos, destaca-se com a proposta do Turismo em áreas rurais, por meio do projeto da Rota Colonial Baumschneis, idealizada em 1997 envolvendo a comunidade, os empresários e a prefeitura.

Dois Irmãos está distante 58 km de Porto Alegre pela BR 116, capital do estado do Rio Grande do Sul, compreende uma área de 66,8 Km² com população de 24.815 habitantes, conforme os dados do censo de 2007, com a minoria de, aproximadamente, 2% vivendo em zona rural em propriedades rurais familiares de pequeno porte, com menos de 20 hectares e produção de verduras, legumes, criação de suínos, gado leiteiro e gado bovino. O município destaca-se, ainda, pela produção de acácia negra – produção do tanino, extraído da casca, utilizado para o curtimento do couro na indústria coureiro calçadista regional.

Em Dois Irmãos, o turismo foi ganhando força entre as autoridades públicas e privadas locais desde a implantação da Rota Romântica – roteiro turístico composto por 13 municípios desde São Leopoldo a São Francisco de Paula, com 273 Km. A partir deste projeto, Dois Irmãos ficou conhecida por ser o berço do café colonial no Estado e pela sua gastronomia considerada típica alemã, seguido da ideia da criação da Rota Colonial Baumschneis.

Assim, apostando no potencial econômico que pode ser gerado pelo Turismo Rural, a partir da participação e engajamento da comunidade, conforme explica Tulik (1997) a colaboração ativa da população na organização e administração de programas de desenvolvimento turístico pode reverter no compartilhamento dos benefícios econômicos gerados e pelas novas perspectivas para os produtores agrícolas do município, foi criada a Rota Colonial Baumschneis, em Dois Irmãos. O termo Baumschneis significa Picada dos Baum em homenagem aos primeiros colonizadores vindos da Alemanha.



Projeto idealizado numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Dois Irmãos, o SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, EMATER – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Cidade, constituindo, ainda, um grupo para a coordenação e execução do projeto com o nome de Associação da Rota Colonial composto pelos proprietários rurais do Travessão Rübénich – principal caminho de chegada dos imigrantes – que desenvolvem atividade relacionada com o turismo.

Entre os objetivos de sua implantação está o aproveitamento das características naturais e socioculturais da região por meio do desenvolvimento sustentável do turismo, manter o pequeno proprietário rural em suas atividades com a oferta de mais uma alternativa econômica, além da absorção da mão de obra dispensada das fábricas de calçados por ocasião da crise do setor coureiro calçadista.

De acordo com Scherer (2005), Dois Irmãos buscou alternativas socioeconômicas para a área rural do município, diversificando suas atividades, ressaltando as características naturais, culturais e sociais do local, com a possibilidade de um retorno financeiro aliado à permanência da população rural em seu local de origem, bem como a valorização histórica e cultural do município.

A Rota Colonial conta com um percurso de sete quilômetros em estrada asfaltada, passando por zona urbana e zona rural, possuindo um total de dezessete atrativos turísticos, sendo quatorze estabelecimentos comerciais que com a implantação da Rota Colonial passaram a oferecer maior diversidade de produtos. Os atrativos que compõem a Rota Colonial Baumschneis são:



1. Museu Histórico
2. Praça do Imigrante



3. Sítio Ecológico Falkoski
4. Moinho Collet
5. Ponte de Pedra
6. Propriedade Rural Ignácio Stoffel
7. Armazém Scholles
8. Serraria e Carpintaria Becker
9. Campo Sete Amigos
10. Casa Velha Colha e Pague
11. Cemitério Evangélico
12. Salão Jacob Feiten
13. Kaffe Haus
14. Atelier de Arte Leila Blaut
15. Mundo dos Ovos
16. Kiosque da Rota
17. Cerro Bela vista

A Rota Colonial engloba uma diversidade de atrativos entre estabelecimentos comerciais com as possibilidades de compra de produtos coloniais, prédios históricos e cemitério até áreas naturais com a oferta de belezas e vistas singulares. A busca por desenvolver o turismo no meio rural em Dois Irmãos veio atender a uma demanda local no sentido de oferta de mais oportunidades dentro dos limites municipais aliada ao desenvolvimento do turismo.

3. Desenvolvimento do turismo em propriedades familiares

A busca pelo desenvolvimento sustentável tem sido objeto de estudo por muitos estudiosos de diversas áreas. Assim, nos últimos anos tem-se comentado sobre a formatação de rotas e roteiros em áreas rurais como forma de valorização do trabalho no campo, além de manter as famílias rurais produzindo em suas propriedades. Soma-se a isso, a questão do turismo em áreas rurais, como grande fator de desenvolvimento local e regional devido ao fato de serem atividades que, na maioria das vezes, difere das atividades realizadas no cotidiano dos turistas. O contato com a natureza, plantas, animais, colher frutas diretamente das árvores frutíferas, respirar ar puro, se



transformam em momentos que geram prazer e conhecimento sobre a vivência no ambiente colonial e rural, tornando-se uma atividade mais pessoal e acolhedora (BAHL, 2002).

Pequenas propriedades de agricultura familiar têm investido no turismo, por incentivo do setor público como forma geradora de emprego e renda, associando seu modo de vida natural ao recebimento de turistas interessados em experiências diferentes daquelas vividas no dia a dia. O efeito desse turismo é acima de tudo a preservação ambiental e do patrimônio rural.

É importante ressaltar que uma propriedade que se prepara e abre suas portas para o recebimento de turistas, passa a desenvolver novas perspectivas de renda que antes não parecia estar ao seu alcance. Assim, focando no empreendedorismo e contribuindo para o desenvolvimento individual, familiar e municipal, considerando um grande fator de crescimento socioeconômico. Esse turismo ajuda, ainda, na conservação das famílias rurais de maneira digna e sustentável, além de evitar o êxodo rural aproveitando a mão-de-obra do campo e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

Esse nicho de mercado consiste basicamente de atividades de lazer envolvendo o meio rural, mas pode eventualmente incluir atrativos urbanos, como é o caso da Rota Colonial Baumschneis.

Formatar uma rota é, inicialmente, compreender as necessidades da comunidade local. A aceitação da comunidade é extremamente importante para o sucesso do produto turístico. Assim, esse tipo de proposta somente obterá êxito se trabalhado com parcerias que devem ser estabelecidas entre poder público e população (empresários e comunidade). Deve-se, ainda, ter a clareza de que estas pessoas serão os atores principais desta atividade e que figuram entre os principais beneficiados com a implantação de uma rota turística.

Os benefícios vão desde a melhoria na infraestrutura local que irá refletir em toda a população, até a geração de emprego e renda motivada pelo turismo por meio da venda de produtos coloniais e do artesanato, entre outros. É interessante ressaltar a importância das parcerias entre setor público e setor privado para a oferta de cursos preparatórios e de capacitação de receber bem o turista, ser hospitaleiro, além das noções de empreendedorismo (LAGE; MILONE, 2000).



Nesse contexto as rotas turísticas assumem um papel multifuncional, não apenas vendendo produtos, mas fazendo com que o turista possa interagir com as práticas desenvolvidas em ambiente rural, além do consumo da cultura e da paisagem.

Percebe-se não apenas no meio rural, mas no mercado de trabalho em si, que apenas pessoas empreendedoras, motivadas e que gostam de trabalhar no setor onde se encontram é que conseguem chegar ao êxito profissional. Nas rotas turísticas não poderia ser diferente, proprietários precisam ter uma visão empreendedora e estar sempre inovando, criando maneiras de estarem atraindo e fidelizando turistas. Outro fator de extrema importância é entender que o poder público é apenas um motivador e que não estará para sempre apoiando, cabe ao empreendedor administrar sua propriedade para que negócio se torne sustentável (ZOTTIS; RUSSO; ARAÚJO, 2009).

4. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho teve um caráter exploratório descritivo, utilizando revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de entrevistas aplicadas aos empreendedores da Rota Colonial Baumschneis, registro fotográfico e observação. Na investigação bibliográfica buscaram-se informações sobre o histórico do município e, principalmente, da Rota em questão. A pesquisa de campo se deu por meio de entrevistas realizadas de forma direta, com treze proprietários dos quatorze empreendimentos turísticos que compõem a Rota.

5. Pesquisa de Campo

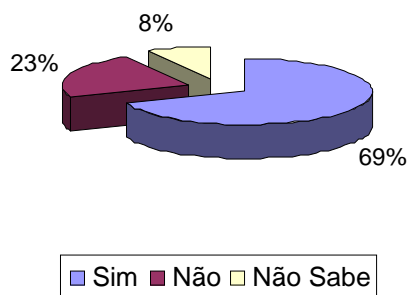
O problema deste estudo foi verificar quais os resultados socioeconômicos alcançados por meio da implantação da Rota Colonial em Dois Irmãos, focando na geração de emprego e renda. Considerando-se o retorno das entrevista realizadas com os proprietários dos empreendimentos apresentam-se, a seguir, os dados alcançados.

Participaram da pesquisa um total de treze entrevistados dos quatorzes empreendimentos que compõe a Rota Colonial. Foram realizadas uma série de perguntas abertas onde poderiam expressar sua verdadeira opinião sobre as questões da Rota Colonial Baumschneis.



Quando perguntamos se o objetivo inicial da Rota Colonial tinha sido alcançado de acordo com o gráfico 1 conseguimos perceber que 69% dos entrevistados confirmam que o objetivo inicial da Rota Colonial foi alcançado, 23% afirmam que o objetivo inicial não foi alcançado e 8% não sabia responder

Gráfico 1



Base: 13 entrevistados
Fonte: pesquisa do autor

Dos entrevistados que responderam tivemos as seguintes justificativas:

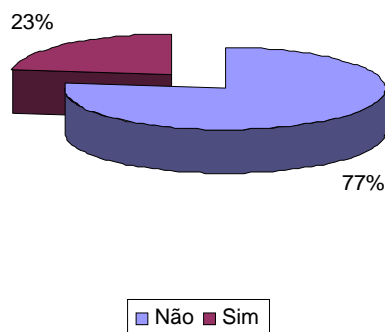
Propriedade 1	Só no início, agora não mais.
Propriedade 2	Para ele foi, pois ele teve um ganho a mais.
Propriedade 3	Não soube justificar.
Propriedade 4	Foi alcançado, pois ela foi reconhecida nacionalmente, e isso era o principal objetivo da Rota Colonial.
Propriedade 5	Não soube justificar.
Propriedade 6	Para ela não foi alcançado o objetivo, mas para os outros empreendedores sim.
Propriedade 7	Para o empreendedor o objetivo não foi alcançado, pois os turistas visitam uma vez e não querem mais voltar. Outro motivo seria que o proprietário não tem mais condições de trabalhar na roça, e através disso ele não tem nada de diferente para oferecer.
Propriedade 8	Para esse empreendedor o objetivo foi alcançado, pois uns dos objetivos era manter o colono na aérea rural e conseguiram.
Propriedade 9	A proprietária não sabia responder.
Propriedade 10	A proprietária disse que o objetivo foi alcançado no início apenas.
Propriedade 11	Apenas no início, porque agora está tudo parado.

Propriedade 12	Apenas no início, porque agora ninguém mais incentiva os proprietários.
Propriedade 13	Só no começo, agora está tudo parado.

A maioria dos entrevistados que responderam que o objetivo inicial da Rota Colonial tinha sido alcançado complementaram respondendo apenas no início. Isso porque agora de acordo com eles ninguém mais incentiva o colono e que também não existe mais divulgação em conjunto. Segundo SEBRAE (1999) “depois de organizar a propriedade para receber os turistas, é importante divulgá-la, quer de forma isolada ou em conjunto com outras propriedades”.

As respostas do gráfico 2 com relação a pergunta se o empreendedor tem conhecimento sobre investimentos feitos pela Prefeitura Municipal na Rota Colonial demonstram que 77% dos entrevistados não possuem conhecimento e 23% tinham conhecimentos.

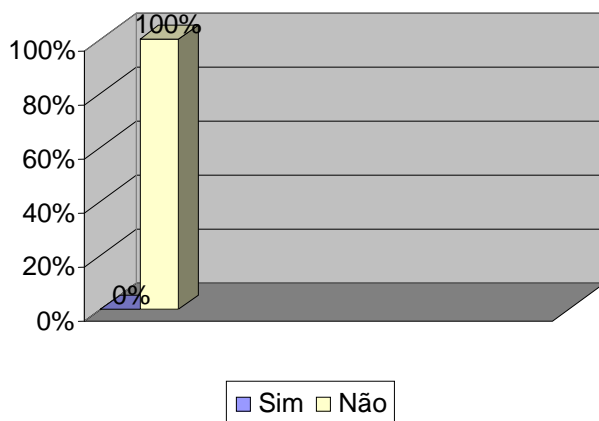
Gráfico 2



Base: 13 entrevistados
Fonte: pesquisa do autor

Já no gráfico 3 todos os entrevistados afirmam que hoje em dia não é repassado nenhuma verba para a manutenção da mesma. De acordo com SCHERER (2005) “o produto deverá renovar-se constantemente, para que ocorra a fidelização do turista e a vinda de turistas futuros”.

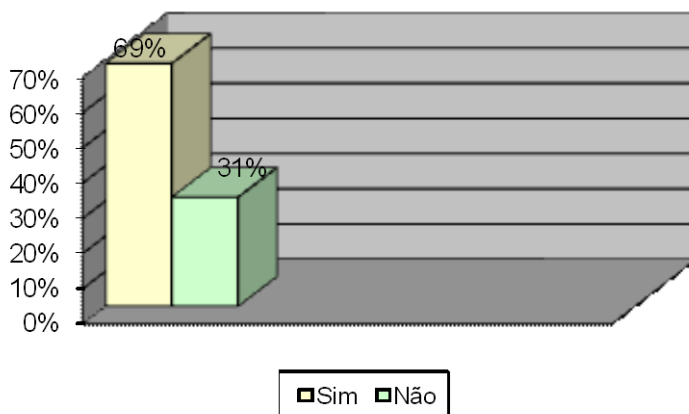
Gráfico 3



Base: 13 entrevistados
Fonte: pesquisa do autor

O gráfico 11 que está abaixo se observa que 69% dos empreendimentos continuam recebendo turistas atualmente, e que 31% não recebem mais.

Gráfico 4



Base: 13 entrevistados
Fonte: pesquisa do autor

6. Resultados e Discussão

A Rota Colonial Baumschneis foi criada com o objetivo de aproveitamento das características naturais e socioculturais da região e atendendo às perspectivas do turismo sustentável, além da tentativa de manter o pequeno proprietário rural em suas atividades com a oferta de mais uma alternativa econômica, além da absorção da mão de obra dispensada das fábricas de calçados devido a crise do setor coureiro calçadista.



Assim, a Rota apresenta características ligadas a participação e motivação da população local conforme destacam os autores anteriormente citados. Foi realizado um processo de captação de interessados na participação da Rota, priorizando os que tinham empreendimentos e interesse no projeto apresentado.

Foi previsto o aproveitamento de edificações e ambientes rurais já existentes, porém transformados, adaptados e melhorados para receber os turistas, mas mantendo suas características originais e valorizando as potencialidades turísticas na composição da Rota Colonial. Além disso, foi buscado manter os traços originais da tradição local ligados à colonização alemã por meio do histórico, dos costumes e das edificações do local, destacando a paisagem através de vistas panorâmicas naturais e urbanas com belezas singulares.

Quanto a infraestrutura local, ainda, foram realizados investimentos por parte do setor público e privado criando boas condições de acesso e sinalização turística. Os proprietários dos empreendimentos contribuíram com este aspecto.

O ponto forte constatado durante o decorrer desta pesquisa, observado através da análise das entrevistas aplicadas aos proprietários dos empreendimentos turísticos que compõem a Rota, aponta para a inclusão da população rural no processo de implantação da Rota Colonial, contribuindo para o retorno do investimento realizado.

Os empreendedores foram preparados para receber visitantes, oferecer serviços organizados, locais para alimentação, comercialização de produtos locais, além de guias locais com formação específica. Desse modo, observa-se que a população foi valorizada atuando como atores deste processo.

Quanto à geração de emprego e renda observou-se que os empreendedores vêm obtendo renda suficiente para manter os gastos familiares como foi visto no gráfico 4, que muitos ainda recebem turistas atualmente, além de realizarem novos investimentos no empreendimento de recursos próprios. Porém no que se refere a empregos a pesquisa revelou que muito poucos empregos foram gerados com a implantação da Rota Colonial Baumschneis, isso pode ser explicado por se tratar de empreendimentos de pequeno porte, familiar, que priorizou a ajuda da família na realização das tarefas diárias.

Entre as principais deficiências observadas na Rota Colonial destaca-se a falta de motivação de alguns empreendedores. Observou-se que houve uma acomodação, uma falta de criatividade e até de adaptação do seu negócio às expectativas dos visitantes. Enquanto uns reinvestiram seu lucro inicial no próprio negócio, melhorando a infraestrutura e a oferta de serviços e de possibilidades de atração, outros ficaram



acomodados e apenas se limitaram a esperar pelos turistas, tendo como consequência natural a falta de procura da parte dos visitantes e a desmotivação em continuar seu negócio comprometendo a Rota Colonial na sua totalidade e proposta de concepção do projeto.

Foi possível verificar que após sua implantação todos participantes da Rota estavam muito motivados e que isso contribuiu com a visita de uma série de turistas. Após dois, três anos, o movimento caiu algumas propriedades não se diferenciaram, não estavam mais abrindo em finais de semana e isso fez com que muitos empreendedores se desmotivassem com o produto turístico.

7. Conclusão

A realização deste trabalho permitiu observar a Rota Colonial Baumschneis como um espaço turístico que desde a sua concepção atende aos princípios propostos para a implantação de uma rota: observar as características socioculturais locais contemplando as necessidades dos residentes e as expectativas dos visitantes, manter a população local inserida nos processos propostos para o município valorizando as suas competências e habilidades.

Verificou-se que desde a elaboração do projeto houve a preocupação de inserção da população local capacitando-os e dando condições de prestar serviço aos turistas. A implantação da Rota Colonial buscou inserir a população local, a paisagem preservando usos e costumes e promovendo o bem estar por meio da geração de novas oportunidades dentro dos limites municipais.

Porém, alguns empreendimentos devem ser reavaliados, melhorados e reinseridos na proposta da Rota. Para permanecerem competitivos e atraindo novos visitantes. Essa postura se faz necessária no caso das rotas turísticas já que são compostas por diversos empreendimentos e propõe uma idéia de manter o turista o maior tempo possível nela.

Após ter pesquisado e reunido históricos sobre a Rota Colonial, acredita-se que esta teve uma importância muito significativa no começo, pois após o período de crise do setor coureiro-calçadista na primeira metade da década de 1990, o turismo rural foi uma alternativa que o setor público encontrou para trazer um ganho a mais para o



“colono”. Os resultados da implantação da Rota Colonial no começo foram bons, pois gerou renda e alguns empregos com turismo rural.

Por fim, com base nas respostas obtidas pelos entrevistados, percebe-se que alguns proprietários possuem o interesse de melhorar suas condições de vida investindo no turismo em suas propriedades, mas sentem falta de um incentivo por parte do setor público.

8. Referências

- ASHTON, Mary Sandra Guerra. **A Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Regional: uma análise do Vale do Rio dos Sinos**. Apostila de Pesquisa, 2008/2009.
- BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. 1. ed. Curitiba, PR: Protexto, 2004.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus 2000.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.
- SCHERER, Lisiane. **Investigação do potencial turístico do município de Dois Irmãos**. 2005. 93 f. Monografia (Conclusão do Curso de Turismo) - Centro Universitário Feevale, 2005
- TULIK, Olga. **Turismo rural**. 2. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2003.
- ZOTTIS, Alexandra; RUSSO, Denise; ARAÚJO, Margarete Panerai (Org.) **Sustentabilidade: uma abordagem social**. Novo Hamburgo, RS : Feevale, 2009.